



PARTILHAS DO SENSÍVEL E ECOCINEMA: potencial
estético-político no documentário ecológico¹
DISTRIBUTIONS OF THE SENSIBLE AND ECOCINEMA:
aesthetic-political potential in ecological documentary

Caroline Westerkamp Costa

Palavras-chave: Documentário; Ecocinema; Partilhas do Sensível.

1. Introdução ao pensamento de Jacques Rancière

Ao assistirmos um documentário, estamos diante de uma manifestação sensível que é evocada a partir da articulação da fala e da música, ou seja, sonoridades captadas pela audição, e portanto sensíveis, aliadas a outro componente muito importante que é a imagem, realçando o ponto de vista estético do audiovisual e, que também dá a sensação de realidade.

Para o filósofo Jacques Rancière (2000), a estética pode ser vista de duas maneiras. A primeira como uma forma de ciência da arte, de reflexão sobre a prática e produção artística e a segunda como uma dimensão da política. (Marques, 2014). É somente nesta segunda forma que conseguimos pensar em partilhas do sensível, não só como dispositivos de visibilidade, mas como relações que alteram o modo como os sujeitos são percebidos e reconhecidos diante da sociedade.

Causas, movimentos sociais, denúncias, danos, temas sensíveis, conflitos. Ser compreendido é uma das maneiras de resistir e pressionar a sociedade na luta por direitos e políticas públicas. Nas primeiras leituras de Rancière, e pelo que tenho

¹ Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS.



compreendido até aqui, existem duas formas de partilhar o sensível - dois jeitos de distribuir o audível, o visível, o pensável e o dizível - que o autor chama de partilha policial e partilha política. A **polícia** seria qualquer princípio que trabalhe para manter o *status quo*, para manter as coisas na ordem como estão adequando funções e maneiras de ser na sociedade. A **política** começa quando alguém questiona a ordem já colocada através de uma manifestação singular. Ela não só visa à promoção da igualdade social, mas expõe performativamente - através de **cenas de dissenso** que tratam do aparecer político dos sujeitos - as condições existenciais, nos mostrando que estes sujeitos não estão sendo tratados como deveriam ser dentro de uma sociedade democrática (Marques e Senna, 2013). Entendemos que o documentário ecológico é uma forma de experiência sensível e a partir de Rancière, vamos buscar pontos de intersecção entre documentário, estética e meio ambiente.

2. Documentários ecológicos e Ecocinema

Altamente complexo em sua conceituação, o documentário tem provocado inúmeros teóricos do cinema que nos ajudam a compreendê-lo e diferenciá-lo de outros gêneros. Os documentários representam de forma tangível, aspectos do mundo que ocupamos e conhecemos, tornando visível e audível, a matéria que constitui a realidade social, de acordo com a seleção e a organização que o documentarista faz para a construção da sua história. (Nichols, 2005). Os documentários partem daquilo que é verossímil, plausível, acreditável, do não-inventável, buscando respostas às situações que retratam na tela.

Tratando do documentário que aborda temas relativos ao meio ambiente terrestre e a sustentabilidade, veremos na bibliografia algumas terminações como “documentário ecológico”, “documentário ambiental”, “documentário verde”, “ecocinema”. Alguns



teóricos sugerem inclusive que qualquer filme pode ser analisado a partir de uma perspectiva ecológica (Rust et al., 2013).

Para Wijnja (2020, p.13), os documentários ambientais tentam aumentar a consciência e facilitar uma melhor compreensão das alterações climáticas a partir da devastação trazida aos ambientes naturais.

Willoquet-Maricondi separa os filmes ambientais do ecocinema, argumentando que este último não só deseja educar o público sobre a sua relação com o mundo natural, mas também tem intenções ativistas claras. Os textos de ecocinema encorajam explicitamente o público a perceber a sua responsabilidade na tomada de medidas para resolver estas questões. (Wijnja, 2020, p.13, tradução nossa)

Os filmes ambientais podem ter efeitos semelhantes, mas o apelo ativista é mais implícito.

Não visam especificamente preservar ecossistemas ou garantir a sobrevivência de espécies em como são os textos do ecocinema. Esses filmes também são propensos ao *greenwashing*: explorar o rótulo ambientalista, a fim de aumentar seu apelo e valor. (Wijnja, 2020, p.13, tradução nossa)

Só podemos considerar ecocinema - seja filme de ficção ou filme de não-ficção - se sua chamada para a ação estiver explícita e clara.

3. Procedimentos metodológicos

O objetivo deste artigo é identificar a dimensão narrativa dos documentários ecológicos a partir dos efeitos de sentido (efeitos de real) e, os que geram efeitos poéticos ou metafóricos (Motta, 2013), articulando-os com as ideias de polícia e política de Jacques Rancière. Neste sentido, pretendemos responder: Como a narrativa construída no documentário ecológico promove partilhas do sensível?



Recorremos então à Análise Pragmática da Narrativa Jornalística (Motta, 2013), como método de nossa investigação para analisar um documentário ecológico e que poderá servir de modelo de análise para outros documentários desta natureza².

A busca pelo objeto empírico deste artigo iniciou a partir de um levantamento inicial dentro da plataforma Netflix, serviço de streaming com maior número de usuários. Realizamos a exploração dos filmes pela Categoria Documentários e encontramos a subcategoria Documentária sobre ciência e natureza. A partir daí nos concentramos na busca de documentários mais recentes, de produção brasileira, lançados a partir de 2023. Depois de uma leitura prévia da sinopse dos documentários disponíveis no catálogo da Netflix no período de 02 de janeiro de 2024 a 02 de fevereiro de 2024, realizamos os recortes necessários para a análise, excluindo aqueles que não tratavam especificamente sobre assuntos ambientais, climáticos e ecológicos, escolhendo os documentários que continham em suas apresentações, claros objetivos de consciência ambiental.

4. Potencial estético-político do documentário ecológico

Chegamos ao documentário “Somos guardiões”, uma co-produção brasileira e americana, dirigido por Edivan Guajajara , Chelsea Greene , Rob Grobman. O documentário acompanha um indígena guardião chamado Marçal Guajajara e uma ativista indígena chamada Puyr Tembê, enquanto lutam para proteger seus territórios do desmatamento da floresta amazônica. Uma síntese da análise será esboçada na tabela a seguir³:

² A descrição completa do procedimento metodológico estará presente no artigo.

³ A análise completa estará presente no artigo.



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

Tabela 1. Estratégias Argumentativas Narrativas do Documentário Ecológico

<i>Estratégias de objetivação (ordem policial)</i>	- Demarcadores de tempo; - Trechos de matérias jornalísticas; - Referência geográfica; - Mapas e gráficos de territórios antes e depois; - Gcs com crédito das pessoas; - Depoimentos com cientistas climáticos; - Imagens históricas.
<i>Estratégias de subjetivação (ordem política)</i>	- A serenidade das imagens de natureza amazônica é interrompida pelo barulho estridente de motosserra; - Trechos poéticos e ao mesmo tempo de denúncia - Apelo às emoções do espectador através das imagens de destruição; - Mulheres indígenas dando entrevistas para imprensa internacional na COP 26; - Trechos ex-presidente do Brasil Jair Bolsonaro atacando os direitos indígenas; - Indígenas vibrando com a vitória do presidente Lula nas eleições de 2022. - Cenas mostrando o treinamento e a resistência indígena contra as invasões ilegais.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024)



5. Considerações Finais

Se levarmos em conta que o documentário ecológico analisado expõe conflitos através dos seus interlocutores, podemos constatar que os próprios documentários cumprem o papel de romper o consenso, incluindo a voz e a imagem de sujeitos excluídos no processo de comunicação, além de trazer para o debate público, assuntos pouco discutidos. Entretanto, Rancière ressalta em suas obras que fazer política não é apenas incluir as minorias, mas é o processo de exposição de um dano que revela a falha na ordem policial pelos “sem-parte”. Então, como a narrativa construída no documentário ecológico promove partilhas do sensível?

“Somos Guardiões denuncia o desmatamento da Amazônia e o trabalho invisível dos indígenas, trazendo à tela não só os problemas ambientais, mas as soluções que estão sendo trabalhadas para minimizá-los. Neste momento os sem-parte já se tornam interlocutores que passam por uma **desidentificação** com aquilo que lhes fora atribuído criando cenas de dissenso. (Rancière, 1995).

Figura 1. Marçal Guajajara



Fonte: Documentário Somos Guardiões (2023)



O ato político se encontra na afirmação de Marçal Guajajara “Não há mais ninguém que faça isso além de mim”, enquanto participa de treinamento de monitoramento florestal com drones. “A gente não vai ficar parado vendo as coisas ruins acontecerem”, relata Marçal se preparando para o combate, incendiando equipamentos agrícolas, registrando os fatos com vídeos e fotos no seu smartphone. O indígena rompe as representações usuais do indígena indefeso, produzindo assim, cenas de dissenso. (Marques, 2013).

Quando Puyr Tembê faz uma declaração para a imprensa internacional sobre as tentativas de destruição dos direitos indígenas pelo Governo Bolsonaro, a personagem rejeita a posição ignorante da emergência climática e em tom de convocação proclama “Protegemos as florestas há milhares de anos e não somos pagos por isso. Estamos defendendo a humanidade. Vamos nos ajudar!”.

Figura 2. Puyr Tembê



Fonte: Documentário Somos Guardiões (2023)

“Somos Guardiões” apresenta a vida muito simples das comunidades indígenas e do esforço que fazem para consolidar o movimento de proteção ambiental. A essência do ecocinema se faz presente em todo o filme, mais precisamente no final, quando chama o espectador para responder a situação que ele acabou de assistir, convidando-o a



contribuir com o movimento “We are Guardians” através de um QR Code na tela, direcionando o espectador para o site da campanha, que reúne informações e ações que vêm sendo desenvolvidas para mitigar o impacto do desmatamento.

É possível constatar a capacidade que este documentário tem em promover uma partilha política do sensível a partir da exposição do dano e da geração de conhecimento sobre os reais problemas do Antropoceno.

Referências

MARQUES, Ângela; LELO, Thales. Aspectos poéticos comunicacionais da filosofia política de Rancière a partir dos conceitos de dano, dissenso e desidentificação. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 31, p. 52-67, dez. 2014.

MARQUES, A. C. S.; SENNA, G. A política e a estética em Lixo Extraordinário: dano, dissenso e desidentificação. *Novos Olhares*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 6-17, 2013. DOI: 10.11606/issn.2238-7714.no.2013.69823. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/69823>. Acesso em: 28 jan. 2024.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora UnB, 2013.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas, SP. Papirus, 2005

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO experimental.org; 34, 2005a.

RUST, Stephen; MONANI, Salma; CUBITT, Sean. **Teoria e Prática do Ecocinema 2**. Taylor e Francisco, 2023.

WILLOQUET-MARICONDI, Paula. **Introduction: From Literary to Cinematic Ecocriticism**. In *Framing the World: Explorations in Ecocriticism and Film*, edited by Paula Willoquet-Maricondi, 1 – 24. Charlottesville: University of Virginia Press, 2010.

WIJNJA, Wietske. **Environmental Documentaries as Activism: Rhetoric in Chasing Coral for the coalition of impact**. Utrecht University, 2020.